

ISSN 2595-5934



PERIODICIDADE
MENSAL

JUL EDIÇÃO
2026 Nº99

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS



QUALIS B3



CAPES

**O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: FUNDAMENTOS E ASPECTOS
CONTEMPORÂNEAS**

**THE PEDAGOGY DEGREE PROGRAM IN BRAZIL: FOUNDATIONS AND
CONTEMPORARY ASPECTS**

FRENEDA, Jorge Luiz¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir o curso de Pedagogia no Brasil, abordando sua trajetória histórica, fundamentos legais, perfil do egresso, organização curricular e os desafios contemporâneos da formação docente. A análise evidencia a importância do curso na consolidação da identidade profissional do pedagogo, ressaltando a necessidade de uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social. São apresentadas reflexões sobre metodologias ativas de ensino-aprendizagem, bem como sobre as demandas atuais da educação básica, como inclusão, inovação pedagógica e valorização docente.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação de professores. Educação superior. Metodologias ativas.

ABSTRACT

This article aims to discuss the Pedagogy course in Brazil, addressing its historical trajectory, legal foundations, profile of the graduate, curricular organization, and the contemporary challenges of teacher training. The analysis highlights the importance of the course in the consolidation of the pedagogue's professional identity, emphasizing the need for a critical, reflective education committed to social transformation. Reflections on active teaching-learning methodologies are presented, as well as on the current demands of basic education, such as inclusion, pedagogical innovation, and teacher appreciation.

Keywords: Pedagogy. Teacher training. Higher education. Active methodologies.

¹ Mestre Linguística Aplicada - UNICSUL. Especialista Educação a Distância: Elaboração de Materiais, Tutoria e Ambientes Virtuais – UNICSUL. Especialista Tradução e Instrumentalização da Língua Inglesa – UNESP. Especialista em Educação Especial com Foco na Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA. ANHANGUERA. Graduado Letras (Português/Inglês) – UNIMAR. Graduado Pedagogia – Universidade Nove de Julho – UNINOVE-SP. jorgefreneda@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia ocupa um lugar central na formação de professores e profissionais da educação no Brasil. Criado em 1939, inicialmente voltado para a formação de bacharéis em Educação e, posteriormente, de licenciados, passou por diversas reformulações até a configuração atual, definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP n. 1/2006). O curso tem como principal finalidade preparar pedagogos(as) para a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em atividades de gestão, pesquisa e extensão no campo educacional (BRASIL, 2006).

A formação em Pedagogia precisa contemplar os múltiplos aspectos da prática educativa, articulando teoria e prática, pesquisa e intervenção, inovação e tradição. Nesse sentido, discute-se aqui a relevância do curso na sociedade contemporânea, seus fundamentos legais e epistemológicos, bem como os principais desafios que permeiam a formação docente no século XXI.

O curso de Pedagogia no Brasil, com raízes históricas e em constante transformação, busca formar profissionais aptos a atuar em diversos contextos educacionais, desde a educação infantil até a gestão de instituições de ensino. A formação em Pedagogia enfrenta desafios como a precarização do trabalho docente, a necessidade de atualização diante das novas tecnologias e a complexidade de lidar com a diversidade de alunos e contextos. Perspectivas contemporâneas apontam para uma Pedagogia mais social, que valorize a educação não formal e a atuação em contextos de exclusão, buscando uma formação mais integral do sujeito (SAVIANI, 2012).

O curso de Pedagogia tem por fundamentos, a perspectiva histórica, pois teve seu marco inicial com a criação da Faculdade Nacional de Filosofia, e desde então, passou por diversas transformações, refletindo as mudanças na sociedade e na educação, a Pedagogia é entendida como uma ciência da educação, que estuda os processos de ensino e aprendizagem, buscando fundamentos teóricos e metodológicos para a prática educativa (SAVIANI, 2012).

O curso visa formar profissionais com conhecimentos sobre teorias da educação, desenvolvimento infantil, metodologias de ensino, gestão escolar e legislação educacional (SILVA JUNIOR, 2017).

O pedagogo pode atuar em escolas, empresas, hospitais e outros espaços, desenvolvendo projetos educativos, coordenando equipes, realizando pesquisas e planejando ações pedagógicas.

Apesar dos desafios, tais como a precarização do trabalho docente, com baixos salários e condições precárias de trabalho, é um desafio persistente, especialmente para os profissionais recém-formados, mesmo com tantos avanços das novas tecnologias, a rápida evolução tecnológica exige que os pedagogos se atualizem constantemente, aprendendo a utilizar as ferramentas digitais em sala de aula e a adaptar as metodologias de ensino às novas demandas e não há valorização de forma global (SEVERO, 2018).

Lidar com a diversidade de alunos, com diferentes ritmos de aprendizagem, necessidades especiais e contextos sociais, requer dos pedagogos habilidades de adaptação e sensibilidade exige que o pedagogo se mantenha em formação continuada, sabendo que sua formação inicial nem sempre prepara o profissional para os desafios da prática, sendo necessário investir em formação continuada e em espaços de troca de experiências entre profissionais (SAVIANI, 2012).

A Pedagogia Social ganha destaque ao propor ações educativas em contextos de exclusão social, buscando a transformação social e a promoção da cidadania. A valorização da educação não formal, como projetos culturais, movimentos sociais e espaços de lazer, amplia o campo de atuação do pedagogo e a compreensão da educação para além da escola. A busca por uma formação integral do sujeito, que contemple aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais, é um desafio para a Pedagogia contemporânea. A aproximação com outras áreas do conhecimento, como a psicologia, a sociologia e a filosofia, enriquece a prática pedagógica e a compreensão dos processos educacionais (INEP, 2020).

O curso de Pedagogia no Brasil, portanto, se configura como um campo em constante movimento, com desafios e perspectivas que exigem reflexão e

engajamento dos profissionais da área, buscando construir uma educação mais justa, igualitária e transformadora.

2. FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA E LEGAL

O curso de Pedagogia tem uma trajetória marcada por transformações legais e conceituais. Durante décadas, sua identidade oscilou entre a formação de especialistas em educação e a preparação de professores. Foi somente com a Resolução CNE/CP n. 1/2006 que se consolidou a função precípua de formar docentes para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, sem renunciar à habilitação para funções de gestão e coordenação pedagógica.

Segundo Saviani (2008), essa configuração reflete um esforço de consolidar a identidade do pedagogo como educador e não apenas como técnico. Assim, o curso assume um caráter multidimensional, articulando os fundamentos da educação, a prática docente e as funções de gestão escolar.

3. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com a legislação vigente, o(a) egresso(a) do curso de Pedagogia deverá ser capaz de compreender a educação como prática social e como campo científico, atuando de forma crítica, ética e comprometida com a transformação da realidade.

O perfil profissional esperado inclui:

- Atuação docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Participação em processos de gestão educacional, planejamento e avaliação;
- Elaboração e execução de projetos pedagógicos;
- Capacidade de análise crítica das políticas educacionais e sociais.

Esse perfil se ancora na formação integral do pedagogo, que, conforme Libâneo (2010), deve ser capaz de articular teoria e prática, ciência e cultura, ensino e pesquisa, porém, as impressões formativas e inserção profissional dos egressos

apesar de valorizarem aspectos positivos da formação, os egressos destacam fragilidades como a “relação entre teoria e prática”, estrutura dos estágios e aprofundamento conceitual das disciplinas. Essas demandas foram parcialmente atendidas com mudanças curriculares pós 2012, a falta de orientação e avaliação nos trabalhos em grupo, e sugeriram mais diversidade metodológica e melhor articulação entre teoria e prática, especialmente nos estágios (NEIRA; BRAGA; GALLEGU, 2022).

Machado (1983) lembra que muitos egressos não percebem profundamente a organização curricular do curso, demonstrando necessidade de maior compreensão e clareza sobre sua formação pedagógica forte influência das questões de gênero na escolha do curso e inserção no mercado: homens enfrentam preconceito, especialmente na Educação Infantil, e muitos afirmam que não escolheriam cursar Pedagogia novamente por conta das dificuldades enfrentadas.

No que refere ao panorama geral, o crescimento, a precariedade e o mercado o curso de pedagogia é o mais procurado no Brasil. Em 2020, houve mais de 816 mil matriculados, sobretudo em instituições privadas e EAD, onde se observa forte precarização (salas lotadas, corpo docente sobrecarregado, falta de especialistas), o que fragiliza a qualidade da formação (SEMESP, 2022).

3.1. DESAFIOS DE RENOVAÇÃO E ENVELHECIMENTO DOCENTE

Segundo o Semesp (2022), há queda no interesse pelo curso entre jovens, alta precarização da profissão, envelhecimento do corpo docente e abandono por condições de trabalho ruins — fatores que podem levar a um déficit de cerca de 235 mil docentes até 2040. Especialistas e pesquisas recentes apontam que os egressos do curso de Pedagogia no Brasil enfrentam desafios estruturais (BRAGA; SOARES; FELICETTI, 2021):

- Fortaleza: forte empregabilidade e ampliação de atuação profissional.
- Fragilidades: precarização no ensino, superficialidade curricular, desconexão entre teoria e prática, e questões de gênero.

- Potenciais teóricos: fortalecimento da Pedagogia como ciência e campo profissional crítico.
- Perspectiva pública: mistura de desvalorização social com vocação e propósito.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Organização Curricular do Curso de Pedagogia no Brasil por base legal e normativa é definida principalmente por:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 que estabelece os princípios gerais da formação de professores para a Educação Básica.

Resolução CNE/CP nº 1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Pedagogia, Licenciatura. Essa resolução é a principal referência para estruturar a matriz curricular do curso.

Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006 que fundamentam as mudanças e reforçam a identidade da Pedagogia como curso de licenciatura, com foco na docência e gestão educacional.

A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 é a norma nacional que rege a formação inicial de professores, tendo revogado a Resolução CNE/CP nº 2/2019. Ela estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas e orienta a reorganização curricular dos cursos de formação docente, incluindo a Pedagogia durante o processo de adequação das instituições de ensino.

Além dessas normas centrais, a organização curricular deve observar outras legislações educacionais transversais, como:

- Lei nº 11.788/2008;
- Decreto nº 5.626/2005;
- Resolução CNE/CP nº 1/2004;
- Resolução CNE/CP nº 2/2012, entre outras normas complementares.

Em síntese, a organização curricular do curso de Pedagogia fundamenta-se principalmente na Lei nº 9.394/1996 (LDB) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, atualmente disciplinadas pela

Resolução CNE/CP nº 4/2024, que orienta a formação inicial dos professores da Educação Básica.

Além disso, a estrutura curricular prevista nas DCNs (2006) diz que o curso deve articular formação teórica, prática e pesquisa. No Quadro a seguir tem a síntese da organização curricular:

Quadro síntese da organização curricular

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - PEDAGOGIA		
Núcleo de Formação Básica	Núcleo de Formação Específica	Núcleo de Estudos Integradores
Fundamentos da Educação (Hist., Filos., Soc., Psicol.)	Alfabetização e Letramento Metodologias de ensino Gestão escolar e Políticas Educacionais Estágios supervisionados em Educação Infantil anos iniciais e gestão	Pesquisa e iniciação científica Projetos integradores Práticas pedagógicas Atividades complementares (extensão, monitoria, eventos)
Políticas educacionais e Organização da Educação Básica		
ESTRUTURA GERAL DA CARGA HORÁRIA		
Componente		Carga Horária Mínima
Disciplinas obrigatórias (teoria e prática)		2.200h
Estágio Supervisionado (Educação Infantil, anos iniciais e gestão escolar)		400h
Práticas como Componente Curricular (PCC)		400h
Atividades Complementares (extensão, projetos, monitoria, eventos)		200h
TOTAL (mínimo exigido por lei)		3.200h

Fonte: Elaborado pelo autor.

O pedagogo formado deve estar apto para:

Docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Em cursos de Ensino Médio na modalidade Normal; Em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar.

Gestão e Coordenação de sistemas e instituições de ensino.

Pesquisa e Extensão, na produção de conhecimento educacional e atuação em espaços educativos não escolares (ONGs, hospitais, empresas, projetos sociais).

5. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A formação em Pedagogia demanda metodologias que valorizem a participação ativa do estudante. Nesse sentido, têm sido incorporadas metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (BARROWS, 1996), a Sala de Aula Invertida (BERGMANN; SAMS, 2018) e a Aprendizagem por Projetos (MORAN, 2018).

Essas estratégias favorecem o desenvolvimento de competências como autonomia, criticidade e trabalho colaborativo, aproximando o processo formativo das demandas contemporâneas da educação básica. Além disso, práticas dialógicas inspiradas em Freire (1996) reafirmam o papel da pedagogia como prática transformadora, orientada pelo diálogo e pela problematização da realidade.

6. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os principais desafios enfrentados pelo curso de Pedagogia, destacam-se:

- Como a valorização da carreira docente, ainda marcada por baixos salários e precarização do trabalho;
- A necessidade de integrar tecnologias digitais ao processo formativo;
- A inclusão escolar e a formação de professores para lidar com a diversidade;
- A articulação entre universidade, escola e comunidade.

Observa Nóvoa (2009) que a formação docente deve ser entendida como um processo contínuo, que ultrapassa os limites da graduação, exigindo a constituição de comunidades de aprendizagem e a valorização da prática reflexiva.

Especialistas apontam que, apesar dos desafios, o curso de Pedagogia no Brasil contemporâneo enfrenta, também oferece diversas oportunidades. A alta empregabilidade e a diversidade de áreas de atuação são pontos positivos, mas a formação, especialmente em relação à prática pedagógica, é frequentemente criticada. A expansão do ensino a distância e a qualidade da formação inicial dos professores também são temas de debate.

O curso de Pedagogia possui uma alta taxa de empregabilidade, com muitos pedagogos atuando em escolas, empresas e outras instituições.

Além da atuação em escolas, os pedagogos podem trabalhar em empresas, ONGs, hospitais, editoras e diversas outras áreas, elaborando materiais didáticos, coordenando equipes e oferecendo suporte educacional. Há uma demanda crescente por profissionais da área, especialmente em concursos públicos e na área de educação corporativa (PINTO, 2018).

Há certamente alguns pontos críticos que devem ser ajustados conforme a demanda e a necessidade de ampliação dos cursos de pedagogia no Brasil, a qualidade da formação, pesa muito na percepção de alguns especialistas que criticam a formação inicial dos pedagogos, apontando fragilidades na preparação para a prática pedagógica, especialmente em relação à atuação na escola pública, que lida com questões sociais complexas, além da expansão do ensino a distância dos cursos de Pedagogia a distância que é vista com preocupação por alguns, devido à alta evasão e à dificuldade de garantir a qualidade da formação, especialmente em relação ao estágio, porém há novas propostas para a melhoria destes destaques (BRASIL, 2025).

É de extrema importância a valorização da profissão, pois é necessário investir na valorização da profissão de pedagogo, com campanhas nacionais e seleção mais rigorosa dos futuros profissionais, além de bolsas para garantir a permanência dos estudantes nos cursos (PINTO, 2018).

A prática pedagógica, especialmente em um contexto social marcado por desigualdades, exige do pedagogo capacidade de decisão, conhecimentos operativos e compromisso ético. O curso de Pedagogia no Brasil contemporâneo apresenta um cenário com potencialidades e desafios. A alta empregabilidade e a diversidade de áreas de atuação são pontos fortes, mas a formação e a valorização da profissão precisam ser aprimoradas para garantir a qualidade da educação (PIMENTA, 2014).

Como tendências contemporâneas os especialistas consideram alguns desafios e mudanças recentes:

- Expansão da EAD: mais de 70% das matrículas em Pedagogia hoje são na modalidade a distância (INEP, 2020), o que gera debates sobre qualidade.
- Diversificação dos espaços de atuação: pedagogia hospitalar, social, empresarial e comunitária.
- Ênfase em inclusão e diversidade: maior atenção a temáticas como educação especial, antirracismo, gênero e direitos humanos.
- Formação prática: críticas à fragilidade da articulação teoria–prática, pedindo currículos mais integrados e experiências reais de docência desde os primeiros semestres.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Pedagogia, ao longo de sua trajetória, consolidou-se como espaço de formação essencial para a educação brasileira. Sua relevância extrapola a preparação de docentes, assumindo papel central na construção de políticas educacionais, na pesquisa em educação e na transformação social.

Para enfrentar os desafios do presente e do futuro, torna-se indispensável investir em currículos inovadores, metodologias ativas e políticas de valorização docente. Mais do que formar profissionais, o curso de Pedagogia forma educadores capazes de transformar a realidade por meio da prática pedagógica crítica, criativa e emancipadora.

REFERÊNCIAS

BARROWS, H. S. Problem-based learning in medicine and beyond: A brief overview. *New Directions for Teaching and Learning*, v. 1996, n. 68, p. 3-12, 1996.

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. RJ: LTC, 2018.

BRAGA, C. S. de O.; SOARES, E. de F.; FELICETTI, V. L. Formação docente no curso de pedagogia: reflexões sob a ótica dos egressos. *Revista Práxis Educacional*, vol. 17, núm. 45, pp. 219-238, 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por Instituições de Educação Superior em cursos de graduação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de maio de 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. SP: Paz e Terra, 1996.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. Brasília: INEP, 2020.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12ª ed. SP: Cortez, 2010.

MACHADO, E. M. O curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, segundo a percepção de alunos egressos. Curitiba, 1983. 100 p. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Paraná.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 15-34.

NEIRA, M. G.; BRAGA, E. dos S.; GALLEGOS, R. de C. Egressas(os) do curso de pedagogia (2002 a 2012) na Faculdade de Educação da USP: impressões sobre a experiência formativa. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 48, n. contínuo, p. e246192, 2022. DOI:10.1590/S1678-4634202248246192por. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/204619>. Acesso em: 19 ago. 2025.

NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G. et al. A formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo. Relatório Técnico - CNPq (Pesquisa Coletiva - Educação) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. SP: [s.n.], 2014. 46 f.

PINTO, U. de A. Graduação em Pedagogia: apontamentos para um curso de bacharelado. In: SILVESTRE, M. A.; PINTO, U. de A. (Orgs.). Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo: Cortez, 2018. p. 163-184.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2ª ed. 2012.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEMESP. Risco de apagão de professores no Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2022/09/pesquisa-semesp-1.pdf>

SEVERO, J. L. R. de L. Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar. Educação em Revista (online), v. 34, p. 1-23, 2018.

SILVA JUNIOR, C. A. da. Prefácio. In: SILVESTRE, M. A.; PINTO, U. de A. (orgs.). Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais. SP: Cortez Ed. 2017, p. 7 - 15.